



**MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE:  
UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES MÃES  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), A PARTIR DA  
AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS MATERNAS**

**Gabriella da Silva Mendes<sup>1</sup>, Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, [gabiufrj1@gmail.com](mailto:gabiufrj1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, [abrasil@ufrj.br](mailto:abrasil@ufrj.br)

**Propósito:**

Essa pesquisa tem o objetivo de mensurar os efeitos da maternidade na vida das mulheres e quais seriam os possíveis engajamentos para ofertar estratégias de conciliação das ações da mulher nos seus mais variados cenários sociais, principalmente acadêmicos e profissionais. A sociedade em que vivemos vem passando por grandes transformações nos modos de vida e nos papéis desempenhados pelos indivíduos, e especialmente as mulheres reconfiguraram-se e romperam com identidades culturais que lhes eram impostas na vida social. A posição que as mulheres conquistaram nesta sociedade, em relação ao universo masculino, trouxe consequências decorrentes das suas próprias escolhas, onde as novas configurações familiares vêm mostrando a desintegração da “família tradicional” e, conseqüentemente, uma reconfiguração familiar. Desta forma, atingindo diretamente os papéis de mãe - e de pai dentro deste contexto familiar -, percebemos modificações nas concepções entendidas até então, a respeito da maternidade.

**Revisão da literatura:**

Para fundamentação teórica, a partir da revisão de literatura, foram selecionados autores utilizando-se *sites* de busca eletrônica e bibliotecas virtuais, tais como *Google Acadêmico*, *Portal de Periódicos Capes* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com critérios envolvendo análise do título e resumo de suas obras, as quais estavam pertinentes com o tema aqui pesquisado, e contendo os descritores selecionados, que discutem as desigualdades de gênero nas suas mais variadas

interações, refletindo sobre os conceitos de: gênero; raça; saúde da mulher; falta de proteções legais para a mulher; ausência de igualdade e segregação no trabalho; pouca representação política e social. Com isso, este estudo amparou-se em autores como: Hirata (2009); Perrot (2017); Badinter (2011); Moura e Araújo (2004); Moreira (2009); Biroli (2018); Bandeira e Almeida (2015); Saffioti (2013); Mattos e Almeida (2011); Gasparotto (2013); Brisola; Silva e Sá (2016); Carloto e Mariano (2010); Gomes (2011); Mito apud Duarte e Alencar (2011); Castilho e Carloto (2011); Carloto (2015); Werneck (2016); Mesquita e Monteiro (2016); Guimarães e Pedroza (2015); Naves (2011); Pereira Junior (2012) e Santos (2017), além da representação do conceito de interseccionalidade, a partir de Crenshaw (2012) e Collins (2017), que utilizamos para observar como a maternidade é designada como um papel social, uma relação que depende de um conjunto de normas e que solidifica a posição de um indivíduo na estrutura social, quando observado a partir do recorte racial, trazendo inúmeras outras discussões de pertencimento social. Para tanto, a pesquisa aqui desenvolvida se classifica de natureza aplicada, como sendo quali-quantitativa, segundo Minayo; Deslandes e Gomes (2007), de caráter descritiva exploratória, a partir de Marconi e Lakatos (2010).

#### **Procedimentos metodológicos:**

Foi utilizado como procedimento metodológico a coleta de dados, para as informações referentes às mulheres mães e projetos maternos inseridos na UFRJ, formulários semiestruturados em formato on-line, e entrevistas com o público-alvo. Para analisar os dados obtidos, fizemos uso da análise de conteúdo de Bardin (2016), totalizando 36 (trinta e seis) entrevistas on-line, com aproximadamente 40 (quarenta) horas de duração total, e 115 (cento e quinze) respondentes do formulário on-line.

#### **Resultados:**

Se faz importante mencionar, que o resumo aqui apresentado é um recorte da pesquisa de Tese, que foi defendida em 2024. Com os resultados aqui apresentados, realizou-se

um mapeamento das demandas das mulheres mães e dos projetos maternos inseridos na UFRJ, onde identificou-se a existência de 13 (treze) projetos (quadro abaixo).

A partir dessas informações, foi proposto uma ‘Rede Info-Mulher da UFRJ: Minervas Mães’, que reúna todas as informações que resguardem seus direitos enquanto mulheres e mães, inseridas no contexto social da Universidade, procurando expor os efeitos que a maternidade ocasiona na vida das mulheres envolvidas no meio acadêmico da UFRJ, pela ausência de apoio em muitos contextos.

**Quadro - Projetos Maternos desenvolvidos na UFRJ.**

Projeto	Descrição	Logo
Projeto Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão	O projeto visa trabalhar formas de promoção da equidade de gênero e tem como público alvo mães pertencentes ao público externo da universidade e mães discentes da universidade.	
Projeto PIPA	Acompanha mães e bebês, desde a gestação até os 4 anos de idade, com o objetivo de avaliar os efeitos de poluentes ambientais na saúde infantil.	
Projeto Germinar	Grupo de estudos em reprodução e nascimento - Saúde da mulher e do neonato - Gestação, parto e pós-parto – Amamentação.	
LAPEM	Promove aulas e eventos no campo da pediatria.	

<p>GT Equidade de Gênero da UFRJ</p>	<p>Iniciativa da reitoria da UFRJ para apoiar a parentalidade e promover políticas de equidade de gênero.</p>	
<p>Núcleo Materna</p>	<p>Busca visibilizar e incentivar os estudos em maternidade em todos os espaços, em especial no espaço universitário.</p>	
<p>Projeto Mães da UFRJ</p>	<p>Trata-se de um coletivo de mães com vistas à criação de grupos de valorização das mães cientistas para o combate à assimetria de gênero na academia.</p>	
<p>LEPIDS</p>	<p>Realiza trabalhos interdisciplinares de pesquisa, extensão e intervenção nos campos da Psicologia e em áreas afins no contexto de saúde em geral.</p>	
<p>Projeto NAEMI</p>	<p>Integra projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos em parceria entre a UFRJ-Macaé e Unidades de Saúde Pública do município de Macaé.</p>	
<p>Projeto Amamentar um Gesto de Amor Hormonal</p>	<p>Projeto de extensão vinculado ao PIPIS - UFRJ Macaé, que promove a amamentação através da imunologia.</p>	
<p>NESAM</p>	<p>Trata-se de um grupo de apoio à saúde integral da mulher, gestação e lactação.</p>	

<p>Projeto Nasceu e Agora?</p>	<p>Projeto de extensão do curso de Enfermagem da UFRJ voltado para educação em saúde para o cuidado materno com o bebê.</p>	
<p>Saúde Mental Materna UFRJ</p>	<p>Projeto de extensão para ouvir sem julgar, apenas acolher. Dar voz às mães e promover sua saúde mental.</p>	

**Fonte:** Próprios Autores (2022).

### **Implicações da pesquisa:**

Desta forma, buscou-se refletir quais seriam os possíveis engajamentos para ofertar políticas públicas, principalmente nos meios acadêmicos e profissionais. Para tal, ainda vislumbramos que esta pesquisa, saia do papel, ao expor os problemas remanescentes de uma sociedade ainda extremamente sexista e machista, devido a ausências de políticas públicas que contemplem estas realidades, e reduzam a desigualdade entre os gêneros.

### **REFERÊNCIAS**

- Badinter, E., (2011). O conflito: a mulher e a mãe. Rio de Janeiro, Record.
- Barbosa, P. Z., (2019). Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. Psicologia Clínica; vol. 19, n. 1.
- Bardin, L., (2016). Análise de Conteúdo. Lisboa: 3ª ed.
- Biroli, F., (2018). Família e maternidade. In: Gênero e Desigualdades: Limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE  
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Crenshaw, K., (2012). A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Unifem; vol. 1, n° 1.

Gomes, L. B. G., (2020). Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.